

SABERES DO QUILOMBO: RELATO DE EXPERIÊNCIA A PARTIR DA APLICAÇÃO DE UMA OFICINA PEDAGÓGICA COM FOCO NA EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS NO ENSINO DE CIÊNCIAS EM UMA ESCOLA PIAUIENSE

Andressa dos Santos Castro ¹
 Angela Regina Vilanova Santos ²
 Uarison Rodrigues Barreto ³
 Leossandra Cabral de Luna ⁴
 Thiago Pereira da Silva ⁵
 Márcia Brandão Rodrigues Aguilar ⁶

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo relatar as experiências vivenciadas a partir da aplicação de uma oficina pedagógica realizada em uma escola estadual do Piauí, envolvendo a valorização dos saberes tradicionais do quilombo Lagoas, a promoção de uma educação antirracista e combate ao preconceito contra as religiões de matriz africana. A proposta surgiu como produto final da disciplina “Educação em Direitos Humanos (EDH) no Ensino de Ciências”, ofertada no curso de Licenciatura em Química de uma universidade pública piauiense. O planejamento foi motivado pela presença de estudantes oriundos do Território Quilombola Lagoas, buscando valorizar seus saberes e trajetórias como parte de uma prática pedagógica inclusiva. A intervenção foi elaborada conjuntamente pela professora da escola e os licenciandos, onde foram realizadas atividades tais como: palestras, experimentação, dinâmicas e apresentações culturais. Os registros foram realizados por meio de um diário de campo. As palestras temáticas discutiram temas como: “Mulheres negras na ciência”, abordando a importância da representatividade, do enfrentamento e o apagamento histórico; e “A ciência por trás da produção de farinha e tapioca produzida no Território Quilombola Lagoas”, promovendo o diálogo entre saberes tradicionais e a linguagem científica, a partir das experiências da própria comunidade. Também foram realizados experimentos químicos relacionados ao tema e dinâmicas de conscientização na luta pelo racismo, além de apresentações culturais dos estudantes sobre os orixás, promovendo um ambiente de valorização das religiões de matriz africana. Como compromisso das ações desenvolvidas, os estudantes foram convidados a produzirem um painel com frases envolvendo o combate ao

¹ Graduanda do Curso de Licenciatura em Química da Universidade Federal do Vale do São Francisco – UNIVASF, andressadamasceno1824@gmail.com;

² Graduanda do Curso de Licenciatura em Química da Universidade Federal do Vale do São Francisco – UNIVASF angelavilanova12@gmail.com;

³ Doutor em Ensino, História e Filosofia das Ciências do Curso de Licenciatura em Química da Universidade Federal do Vale do São Francisco – UNIVASF, uarisson.barreto@univasf.edu.br;

⁴ Doutoranda em Ensino de Ciências e Educação Matemática pela Universidade Estadual da Paraíba. Professora do Curso de Licenciatura em Química da Universidade Federal do Vale do São Francisco – UNIVASF, leossandra.luna@univasf.edu.br;

⁵ Doutor em Ensino de Ciências e Educação Matemática pela Universidade Estadual da Paraíba. Professor do Curso de Licenciatura em Química da Universidade Federal do Vale do São Francisco – UNIVASF, profthiagopereira.silva@gmail.com;

⁶ Professora orientadora: Doutora em Ciências (Modalidade Ensino de Química) pela Universidade de São Paulo – USP. Professora do Curso de Licenciatura em Química da Universidade Federal do Vale do São Francisco – UNIVASF, marcia.aguilar@univasf.edu.br.



racismo. A experiência evidenciou que a EDH no ensino de Ciências se apresenta como um caminho para promover a formação de cidadãos mais conscientes com a justiça social, a equidade e a dignidade humana, oportunizando que os estudantes se percebam como sujeitos de direitos, capazes de reivindicar em favor dos grupos sociais marginalizados.

Palavras-chave: Educação em Direitos Humanos, Saberes Tradicionais, Cultura afro-brasileira, Território Quilombola, Ensino de Ciências.

INTRODUÇÃO

O Quilombo Lagoas, localizado na região da Serra da Capivara, no sudeste do estado do Piauí, destaca-se como um dos maiores territórios quilombolas do Brasil, sendo composto por diversas comunidades que preservam práticas culturais ancestrais e modos de vida tradicionais (Oliveira, 2020). Essas comunidades mantêm saberes ligados à agricultura de subsistência, religiosidade de matriz africana, católica e evangélica, além de resistirem aos desafios históricos relacionados à territorialidade e à exclusão social (G1, 2023). Nesse contexto, a escola tem papel fundamental como espaço para valorizar saberes tradicionais e combater o racismo estrutural que historicamente marginalizou esses grupos.

Apesar da relevância desses saberes tradicionais, o ensino de Ciências, e em especial o de Química, ainda é frequentemente conduzido de forma descontextualizada e distante das realidades socioculturais dos estudantes. Tal distanciamento contribui para a invisibilização dos conhecimentos produzidos nas comunidades negras e quilombolas, reforçando uma perspectiva eurocêntrica que marginaliza outras epistemologias. Assim, torna-se urgente a construção de práticas educativas em que os conteúdos científicos são integrados aos saberes locais, promovendo uma aprendizagem crítica e emancipatória.

Diversos estudos e documentos oficiais reconhecem essa necessidade. As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Quilombola apontam que o ensino deve respeitar e integrar a cultura, os valores e as práticas da comunidade, com uma pedagogia que promova o empoderamento dos estudantes quilombolas (Brasil, 2012). Essa abordagem pedagógica é essencial para efetivar a cidadania quilombola e promover a justiça social (Marques Filho; Melo; Nascimento, 2024).

Candau (2006) destaca a importância de que os docentes promovam, nas escolas, debates sobre os diversos processos de transformação cultural presentes na sociedade, com o objetivo de possibilitar aos jovens compreenderem os diferentes grupos



socioculturais e estimular reflexões sobre sua própria identidade. A Lei nº 11.645/2008 reforça essa perspectiva ao determinar a obrigatoriedade da inserção da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena” nos currículos oficiais do Ensino Fundamental e Médio, com a finalidade de reconhecer e destacar as contribuições desses grupos nas dimensões social, econômica e política, integradas à trajetória histórica do Brasil (Brasil, 2008).

De forma complementar, o Artigo 2º das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais (ERER) e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana (Brasil, 2012) estabelece os princípios e fundamentos que devem orientar o planejamento, a execução e a avaliação de práticas pedagógicas voltadas ao reconhecimento e à valorização da história e da cultura afro-brasileira, bem como ao fortalecimento das contribuições africanas na formação da sociedade brasileira. Nesse sentido, cabe às instituições de Ensino Superior a responsabilidade de integrar essas temáticas aos conteúdos curriculares e às disciplinas dos cursos ofertados, conforme determina a Resolução CNE/CP nº 001/2004 (Brasil, 2004).

Verrangia e Silva (2010) ressaltam a relevância de que os cursos de formação docente estabeleçam uma relação entre o ensino de Ciências e a Educação das Relações Étnico-Raciais (ERER), promovendo práticas pedagógicas que articulem o conhecimento científico à formação cidadã e que reconheçam, valorizem e fortaleçam a cultura e a identidade quilombola.

Assim, o objetivo deste trabalho é relatar a experiência de uma oficina pedagógica realizada em uma escola estadual no sudeste do Piauí, voltada à promoção de uma educação antirracista, à valorização dos saberes tradicionais do quilombo Lagoas e ao combate ao preconceito contra as religiões de matriz africana. A proposta surgiu como produto final da disciplina “Educação em Direitos Humanos (EDH) no Ensino de Ciências”, ofertada no curso de Licenciatura em Química de uma universidade pública piauiense. O planejamento foi motivado pela presença de estudantes oriundos do Território Quilombola Lagoas nesta escola estadual, buscando valorizar seus saberes e trajetórias como parte de uma prática pedagógica inclusiva e colaborativa, elaborada conjuntamente pela professora da escola, pelos licenciandos e os professores da disciplina.



METODOLOGIA

Este trabalho adotou uma abordagem qualitativa, de caráter descritivo e apresenta-se na forma de Relato de Experiência (RE), onde se descreve uma oficina pedagógica desenvolvida no ambiente escolar, como culminância da disciplina “Educação em Direitos Humanos no Ensino de Ciências”. Essa escolha metodológica teve como finalidade compartilhar as práticas vivenciadas e analisá-las de modo crítico e reflexivo. O RE caracteriza-se como uma narrativa científica construída a partir das experiências vividas, integrando dimensões subjetivas, históricas e sociais (Daltro; Faria, 2019).

O trabalho foi realizado em uma escola pública da cidade de São Raimundo Nonato - PI, e contou com a participação de cerca de oitenta estudantes matriculados no Ensino Médio Integral. A aplicação da oficina (Quadro 1) se deu em parceria entre os estudantes do curso de licenciatura em Química, o professor da disciplina e a docente de Química da escola.

Quadro 1 - Sistematização da oficina.

Etapa/Momento	Atividade
1º Momento	Apresentação cultural, com entrada da bandeira temática e apresentação de danças afro-brasileiras
2º Momento	Levantamento dos conhecimentos prévios, com a dinâmica “Ver”
3º Momento	Apresentação da biografia de cientistas negros
4º Momento	FARINHADA: troca de saberes tradicionais e científicos
5º Momento	Realização de práticas experimentais do conteúdo de cinética química e articulação com conhecimentos quilombolas
6º Momento	Exposição e visitação às mesas temáticas produzidas pelos estudantes (“Jogos afro”, “Culinária afro-brasileiras” e “religiões afro-brasileiras”)
7º Momento	Dinâmica “Comprometer-se”, com a construção do mural coletivo sobre o compromisso com a educação antirracista
8º Momento	Dinâmica “Celebrar”, com apresentação musical de repertório antirracista

Fonte: Autores (2025).

Para o registro e a análise das ações desenvolvidas durante a intervenção pedagógica, foi utilizado o diário de bordo, uma ferramenta metodológica para documentar o processo de forma sistemática e crítica (Oliveira; Gerevini; Strohschoen, 2017). O diário de bordo visou acompanhar as atividades realizadas, permitindo reflexões



contínuas sobre as dinâmicas do processo de ensino-aprendizagem, as reações dos estudantes e os desafios enfrentados. Esse método contribui também para a construção de um registro vivo da experiência educativa, fundamental para a análise qualitativa dos dados (Oliveira; Gerevini; Strohschoen, 2017).

Além do diário de bordo, foram coletadas fotografias e imagens do processo, seguindo os princípios éticos de pesquisa, que serviram como recursos visuais para complementação e enriquecimento das análises. As imagens possibilitaram uma documentação mais detalhada das práticas pedagógicas, das interações e das manifestações culturais dos estudantes, enriquecendo a compreensão do contexto educacional e social da comunidade quilombola. O uso de registros visuais é amplamente reconhecido como um importante recurso metodológico para pesquisas em educação, especialmente em contextos culturais específicos, pois permite captar aspectos que muitas vezes escapam à documentação escrita (Gil, 2008).

A coleta de imagens e o diário de bordo foram usados conjuntamente como fontes essenciais para a construção do conhecimento produzido pela pesquisa, possibilitando uma triangulação metodológica que confere maior rigor e profundidade à análise qualitativa dos resultados. Assim, os dados foram organizados, interpretados e pensados considerando os múltiplos contextos que permitiram a realidade dos estudantes quilombolas e a proposta pedagógica realizada (Souza, 2015; Oliveira; Gerevini; Strohschoen, 2017; Gil, 2008).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A intervenção pedagógica realizada em uma escola estadual no Piauí teve como objetivo articular a Educação em Direitos Humanos à valorização da cultura quilombola, promovendo uma educação antirracista e o combate ao preconceito contra as religiões de matriz africana, integrando esses princípios ao ensino das Ciências, com ênfase em Química.

O momento inicial da atividade foi marcado pela condução de todos os alunos do Ensino Médio à quadra da escola, espaço preparado para as apresentações culturais e experimentais. Após o posicionamento das turmas nas arquibancadas, teve início a entrada da bandeira temática, elaborada pelos estudantes e representando o povo negro, com os nomes dos Orixás. Esse momento foi acompanhado por música e dança, realizadas



pelos alunos do segundo ano do ensino médio, dando início à apresentação musical de abertura, que envolveu e motivou o público participante (Figura 1). A imagem ilustra a integração de manifestações culturais e artísticas na temática abordada, promovendo o engajamento e a valorização da diversidade.

Figura 1. Alunas do Ensino Médio realizando apresentações de Danças Afro-Brasileiras como parte da intervenção pedagógica.



Fonte: Acervo dos autores (2025).

Em seguida, foi desenvolvida a dinâmica “VER”, destinada à sondagem dos conhecimentos prévios dos participantes. Para essa atividade, utilizaram-se 48 balões, fitas de cetim e seis voluntários (três homens e três mulheres), de modo a contemplar a diversidade de gênero. A proposta inspirou-se no “Jogo do Privilegio” (Rogério *et al.*, 2018), uma dinâmica educativa que busca simular desigualdades sociais por meio de perguntas relacionadas a raça, gênero, orientação sexual e classe social. Cada resposta afirmativa resultava no estouro de um balão, permitindo visualizar, ao final, como diferentes experiências moldam oportunidades e privilégios. Um exemplo de pergunta foi: estoure uma bexiga quem já foi chamado de cabelo “pixaim”? O jogo visou promover reflexão crítica sobre a naturalização das desigualdades sociais.

Os estudantes reconheceram que situações semelhantes eram vivenciadas por seus próprios colegas. Considerando que tais situações são frequentemente naturalizadas em nossa sociedade, esse momento configurou-se como uma oportunidade de estimular o senso crítico dos alunos, utilizando a dinâmica como um meio para externalizar as dificuldades e desigualdades presentes em suas realidades.

Na sequência, foram apresentadas aos estudantes as biografias de seis cientistas negros, sendo três homens e três mulheres, a fim de garantir representatividade de gênero e ampliar as referências positivas na área científica. A apresentação iniciou-se com a exibição da foto e do nome de cada cientista, seguida de uma breve conversa com os alunos, em que se perguntava se alguém já os conhecia e o que imaginavam que aquele(a)



cientista havia realizado. Essa estratégia buscou reconhecer os conhecimentos prévios e estimular a reflexão sobre a presença negra na produção científica.

Dentre os cientistas apresentados estavam *Percy Lavon Julian* (1899-1975), químico norte-americano pioneiro em síntese de medicamentos a partir de isolamento de substâncias extraídas de plantas; *Cheikh Anta Diop* (1923-1986), senegalês cujas pesquisas tinham como objetivo identificar o nível de melanina na pele das múmias dos faraós egípcios, para provar sua tese de que o Egito antigo era negro; *Lloyd Augustus Hall* (1894-1971), norte-americano que se destacou por aprimorar técnicas de conservação de alimentos; *Alice Augusta Ball* (1892-1916), norte-americana que desenvolveu pesquisas sobre a composição química e os princípios ativos presente no óleo de Chaulmoogra para o tratamento de Hanseníase; *Joana Darc Félix de Sousa* (1963-atual), química brasileira que desenvolve pesquisas na área de resíduos domésticos e industriais, com foco na reutilização de resíduos do setor coureiro-calçadista para a criação de novos produtos; *Viviane dos Santos Barbosa* (1975-atual), química brasileira que atua no campo de nanotecnologia e nanomateriais, desenvolveu catalisadores metálicos nanoestruturados (Machado, 2013; Santos, 2021).

A atividade visou contribuir para o letramento científico ao permitir que os estudantes reconhecessem a diversidade de trajetórias e contextos que permeiam a construção do conhecimento científico, rompendo com a visão eurocêntrica tradicionalmente presente nos currículos. Além disso, ao evidenciar a contribuição de cientistas negros e negras, favoreceu-se a representatividade racial, alinhando-se aos princípios da educação antirracista e às orientações das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais (Brasil, 2004).

No quarto e quinto momentos foram trazidos aspectos do ensino de Química de forma contextualizada com as realidades socioculturais vivenciadas pelos estudantes. Assim, inicialmente foi apresentado um costume tradicional das comunidades quilombolas, a Farinhada. A atividade incluiu a partilha simbólica de farinha e da tapioca entre os alunos, acompanhada da exibição de fotografias da comunidade quilombola visitada (Figura 2) e da explicação dos conceitos físico-químicos envolvidos nesse processo tradicional. O objetivo foi retratar o processo tradicional de produção da farinha no Quilombo Lagoas, evidenciando a relação entre saberes populares e conhecimentos de Química. Na raspagem da mandioca (*Manihot esculenta*), observa-se a separação física



entre casca e polpa; em seguida, a hidratação da massa prensada facilita a extração do amido e a liberação do ácido cianídrico (HCN) (Farias, 2022); por fim, a decantação da manipueira permite a separação por densidade, removendo o líquido tóxico e garantindo a segurança alimentar da farinha e da tapioca produzidas.

Figura 2. a) Mulheres do Quilombo Lagoas reunidas para a etapa tradicional de raspagem da mandioca (ou *Manihot esculenta*). b) Etapa de processamento da mandioca que envolve a hidratação da massa prensada. c) Decantação da manipueira (líquido da prensagem) para a produção da tapioca.



Fonte: Arquivo pessoal de Salvador Viana (2024).

No quinto momento foi realizado um experimento de cinética química empregando vinagre, comprimidos efervescentes, água quente e gelada, que dialogou com as condições dos processos de transformação da mandioca, evidenciando como fatores como temperatura e superfície de contato influenciam a velocidade das reações, o que também ocorre na secagem e torrefação da farinha. Na Figura 3a é apresentado o registro do experimento (trituração do comprimido de vitamina C) em diferentes condições de temperatura e superfície de contato, quando os alunos voluntários explicavam em um microfone as etapas que realizavam e o que observavam. A Figura 3b apresenta a fórmula estrutural do Ácido Ascórbico ($C_6H_8O_6$) e demonstra graficamente como o aumento da temperatura (T) e da superfície de contato (comprimido triturado versus inteiro) resultam em uma maior velocidade de reação. Essa experiência dialoga diretamente com os saberes tradicionais presentes na farinhada do Quilombo Lagoas, uma vez que, nesse processo, o controle da temperatura, o tempo de torra e o tamanho das partículas da mandioca ralada também influenciam o resultado final da farinha. Assim como nos experimentos, observa-se na farinhada a aplicação empírica de conceitos da cinética química, demonstrando que o conhecimento científico e o saber ancestral se complementam.

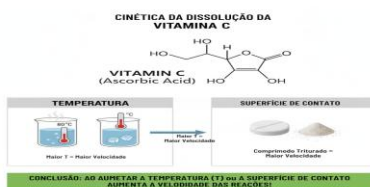
Figura 3. a) Alunos em ação durante a fase experimental da intervenção pedagógica, investigando



os fatores que influenciam a velocidade das reações químicas. b) fórmula estrutural do Ácido Ascórbico.



Fonte: Acervo dos autores, 2025.



Fonte: Elaborado pelo autor, 2025.

Fonte: Autores (2025)

O momento seguinte contou com a visita às mesas temáticas organizadas pelas turmas do primeiro ano (Figura 4). Uma das turmas apresentou a temática “*Jogos afro*”, enquanto a outra abordou “*Culinária e religiões afro-brasileiras*”. Essas mesas constituíram a culminância das atividades desenvolvidas pela escola ao longo do mês da Consciência Negra, voltadas à valorização da cultura afro-brasileira e ao enfrentamento do racismo estrutural.

Figura 4. Comidas típicas africanas apresentadas pelos alunos durante a exposição cultural.

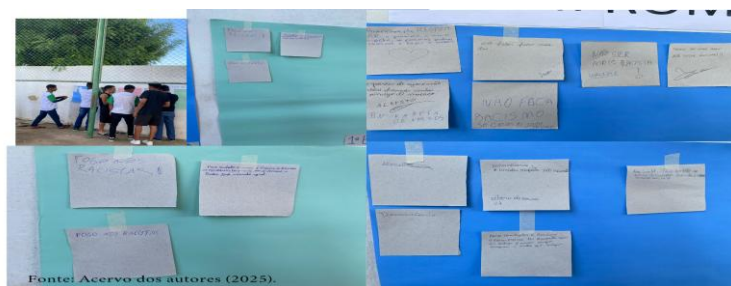


Fonte: Autores (2025)

Na etapa denominada “Comprometer-se”, cada participante recebeu um *post-it* autocolante com o comando: “Qual é o seu papel frente ao combate ao racismo e à promoção de uma educação antirracista?” (Figura 5). Após o registro das respostas, os estudantes fixaram seus compromissos em um mural coletivo, identificado por turma. Algumas respostas foram lidas em voz alta, destacando reflexões sobre valores como a empatia e a responsabilidade social. As anotações nos *post-its* representam a avaliação e o compromisso dos estudantes em aplicar os conhecimentos e as reflexões sobre Cinética Química e cultura em seu cotidiano.

Figura 5. Mural “Comprometer-se” criado e preenchido pelos alunos da escola ao final da intervenção pedagógica. A imagem, no detalhe à esquerda, registra a participação dos alunos no fechamento das atividades.





Fonte: Autores (2025)

Por fim, no momento “Celebrar”, a banda do terceiro ano realizou uma apresentação musical, com a música “Asa Branca” de Luiz Gonzaga, onde retratou a dor da seca e a luta do sertanejo por dignidade, expressando a resistência e ao amor pela terra, sentimentos que também se refletem na farinhada do Quilombo Lagoas, onde a comunidade se reúne para preservar suas tradições e fortalecer os laços de pertencimento. Ambas as expressões revelam a força cultural e humana do povo nordestino e dialogam com a Educação em Direitos Humanos ao valorizar a identidade, a memória e o direito de cada povo viver com dignidade, cultura e liberdade em seu território. O evento foi encerrado com a entrega de pirulitos acompanhados de tiras com frases temáticas inspiradoras, como: “Quando a mulher negra se movimenta, toda a estrutura da sociedade se movimenta com ela” (Angela Davis) ou “Se há uma lição que podemos aprender com a luta contra o racismo, tanto em nosso país quanto no seu, é que o racismo precisa ser conscientemente combatido, e não discretamente tolerado” (Nelson Mandela).

Por meio de atividades como palestras, experimentos e dinâmicas, foram abordados temas socioculturais e científicos, com destaque para a aplicação dos conteúdos de cinética química nos processos físicos e químicos envolvidos na produção tradicional de farinha e tapioca, elementos centrais da rotina econômica e cultural do Quilombo Lagoas (Oliveira, 2020; DPU, 2022). Essa integração favoreceu uma aprendizagem contextualizada e significativa, aproximando a ciência do cotidiano dos estudantes.

A experiência pedagógica relatada ressalta o papel da Educação em Direitos Humanos aliada ao ensino de ciências para construir uma escola mais inclusiva, capaz de enfrentar o racismo e reconhecer a diversidade cultural. Assim, os estudantes passaram a se perceberem como sujeitos de direitos e agentes de transformação social, fortalecendo a luta pela valorização de suas histórias e saberes (DPU, 2022; Marques Filho; Melo; Nascimento, 2024).



CONSIDERAÇÕES FINAIS

A oficina pedagógica realizada evidenciou o papel essencial da Educação em Direitos Humanos (EDH) no ensino de Ciências/Química no processo de ensino-aprendizagem, sobretudo quando articulada à valorização dos saberes tradicionais quilombolas. A experiência mostrou que a integração entre ciência e cultura fortalece a identidade dos estudantes, amplia sua visão crítica e contribui para a construção de uma educação emancipatória, comprometida com a justiça social e a dignidade humana.

Ao relacionar os conhecimentos científicos com os modos de vida e práticas do Quilombo Lagoas, a atividade favoreceu o reconhecimento do território como espaço de produção de saberes legítimos, rompendo com a lógica eurocêntrica que historicamente inviabiliza as contribuições negras na ciência. Essa aproximação entre a escola e a comunidade revelou-se como uma potente estratégia para a efetivação da Lei nº 10.639/03, que institui o ensino da história e cultura afro-brasileira, reafirmando a importância de práticas educativas antirracistas e inclusivas (Brasil, 2003).

Além disso, a intervenção demonstrou que o ensino de Ciências/Química, quando contextualizado e interdisciplinar, pode se constituir como um instrumento de conscientização e empoderamento. A metodologia adotada baseada em dinâmicas, experimentações e apresentações culturais promoveu aprendizagens significativas, valorizando a diversidade e o diálogo entre diferentes formas de conhecimento.

Desse modo, conclui-se que a Educação em Direitos Humanos no ensino de Ciências/Química ultrapassa o ensino de conteúdos, constituindo-se em uma prática ética e política de valorização da vida e do respeito às diferenças. A valorização dos saberes do Quilombo Lagoas reafirma a necessidade de uma escola plural, que reconheça os estudantes como sujeitos de direitos e promova uma formação comprometida com a transformação social.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução CNE/CEB nº 8, de 20 de novembro de 2012.** Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Quilombola na Educação Básica. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 21 nov. 2012.

BRASIL. Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003. **Altera a Lei nº 9.394/96, estabelecendo as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira".** Diário Oficial da União, Brasília, DF, 10 jan. 2003.



BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana**. Brasília, 2004.

BRASIL. Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, para incluir no currículo oficial da Educação Básica a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 11 mar. 2008.

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Quilombola na Educação Básica**. Resolução CNE/CEB nº 8, de 20 de novembro de 2012. *Diário Oficial da União: seção 1*, Brasília, DF, 21 nov. 2012.

CANDAU, Vera Maria. **Educação intercultural e cotidiano escolar**. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2006.

DALTRO, Mônica Ramos; FARIA, Anna Amélia de. Relato de experiência: uma narrativa científica na pós-modernidade. **Estudos e Pesquisas em Psicologia**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 1, p. 223-237, jan./abr. 2019.

DEFENSORIA PÚBLICA DA UNIÃO (DPU). **Educação em Direitos Humanos para comunidades quilombolas**: relatório de atividades. 2022.

FARIAS, Amanda Vasconcelos. **Caracterização das propriedades do amido da crueira de mandioca (*Manihot esculenta* Crantz) isolado por diferentes métodos de extração**. 2022. 84 f. Dissertação (Mestrado em Ciência e Engenharia de Materiais) – Universidade Federal do Amazonas, Manaus, 2022.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

G1 PIAUÍ. **Piauí tem o terceiro território com maior população quilombola do Brasil**: conheça Lagoas, comunidade ameaçada por mineração. Julho, 2023.

MACHADO, Carlos Eduardo Dias. **Negras e negros inventores, cientistas e pioneiros**: contribuições para o desenvolvimento da humanidade. Maringá: EDUEL, 2013.

MARQUES FILHO, Elvis Gomes; MELO, Francisca Maria Sousa; NASCIMENTO, Sandy Swamy Silva do. Cidadania quilombola: revisão narrativa da literatura sobre o acesso à documentação civil. **Revista Brasileira de Direitos da Personalidade**, Maringá, v. 1, n. 2, p. 1-17, 2024.

OLIVEIRA, Aldeni Melo de; GEREVINI, Alessandra Mocellin; STROHSCHOEN, Andreia Aparecida Guimarães. Diário de bordo: uma ferramenta metodológica para o desenvolvimento da alfabetização científica. **Revista Tempos e Espaços em Educação**, São Cristóvão, v. 10, n. 22, p. 119-132, 2017.

OLIVEIRA, Emanuel Jardel Alves. Comunidade Quilombola Lagoas-PI: relações entre territorialização e status de remanescentes quilombolas (2005-2010). **Revista Em Perspectiva** [On Line]. v. 6, n. 2, p. 57-83, 2020.

SANTOS, Zaika dos. **Com Ciência Negra**: cientistas afrofuturistas. São Paulo: Faísca Lab, 2021.

SOUZA, Shirley Pimentel de. **A educação escolar quilombola: as pedagogias quilombolas na construção curricular**. 2015. 112 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2015.

VERRANGIA, Douglas; SILVA, Petronilha Beatriz Gonçalves. Cidadania, relações étnico-raciais e educação: desafios e potencialidades do ensino de Ciências. **Educação e Pesquisa**, v. 36, p. 705-718, 2010.

